

Avaliação do risco de extinção da Jaritataca *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785) no Brasil

Gitana Nunes Cavalcanti^{1,3}, Manoel Ludwig da Fontoura-Rodrigues²,
Flávio Henrique Guimarães Rodrigues³ & Lívia de Almeida Rodrigues⁴

José Augusto Motta



Risco de Extinção

Menos Preocupante (LC)

Ordem: Carnivora

Família: Mephitidae

Nome popular

Jaritataca, jaratataca, jatitataca, jirita, gambá, cangambá, zorrilho, tacaca, ticaca (português), striped hog-nosed skunk, amazonian hog-nosed skunk (inglês), mofeta, zorro hediondo (espanhol).

Submetido em: 22 / 09 / 2012

Aceito em: 21 / 06 / 2013

Justificativa

Conepatus semistriatus encontra-se amplamente distribuída ao longo do Cerrado e Caatinga, sem indícios de declínio populacional. Apesar da reduzida quantidade de informações, não foram encontradas ameaças claras à espécie. Apresenta boa tolerância a ambientes perturbados, além de ser registrada em áreas de agro-ecossistemas. Por esse motivo, *C. semistriatus* é categorizada como Menos Preocupante (LC).

Notas Taxonômicas

Conepatus semistriatus faz parte de um gênero composto por quatro espécies atualmente reconhecidas, distribuídas desde o sul da América do Norte até o sul da América do Sul (Wozencraft, 2005). A área de ocorrência da espécie envolve países da América Central, do norte da América do Sul e o Brasil Central (ver abaixo), apresentando uma descontinuidade na

Afiliação

¹ Pró-Vida Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS.

³ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

⁴ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP/ICMBio.

E-mails

gitanacavalcanti@yahoo.com.br, mlfontoura.rodrigues@gmail.com, rodriguesfhg@gmail.com, livia.rodrigues@icmbio.gov.br

distribuição entre este último e os primeiros (Eisenberg & Redfield, 1999). Sete subespécies de *C. semistriatus* são atualmente reconhecidas, sendo a população brasileira reconhecida como *C. s. amazonicus*, que é aparentemente isolada das demais (Dragoo, 2009). Uma vez que espécies do gênero parecem estar fortemente associadas a formações campestres e ausentes em ambientes densamente florestados, a população brasileira estaria separada de outras subespécies por uma barreira bastante significativa (Floresta Amazônica), e assim merece especial atenção devido à possibilidade de se tratar de uma linhagem endêmica. Estudos sobre a sistemática do gênero são necessários para que se verifiquem as relações filogenéticas da população brasileira com as outras subespécies atualmente aceitas de *Conepatus semistriatus* e também com populações de outras espécies geograficamente próximas, como as de *Conepatus chinga*, que habitam o Chaco do norte da Argentina e do Paraguai.

Distribuição geográfica

Conepatus semistriatus ocorre no sul do México, norte da Colômbia, Venezuela, Peru e Brasil. No território brasileiro pode ser encontrada do nordeste do país ao estado de São Paulo (Cuarón *et al.* 2008, Cheida *et al.* 2011), ocorrendo nos ambientes de Cerrado e Caatinga (Kasper *et al.* 2009). Atualmente a espécie tem sido registrada em ambientes alterados de Mata Atlântica, provavelmente devido ao aumento da fragmentação e desflorestamento (Kasper *et al.* 2009). A espécie é amplamente distribuída no Brasil e relativamente abundante, porém pode ser bastante rara em alguns locais (G.N. Cavalcanti obs. pess.). Pode viver em regiões de até 4.100m de altitude (Emmons 1997). Estudos sobre a distribuição da espécie no Brasil são necessários a fim de avaliar a sua área de ocupação e extensão de ocorrência, buscando direcionar áreas de maior importância para a espécie do ponto de vista conservacionista. No Estado do Rio Grande do Norte não foi encontrada nenhuma referência atual sobre a ocorrência da espécie e pouco se sabe também sobre a ocorrência nos Estados de Alagoas e Sergipe (G.N. Cavalcanti obs. pess.). Segundo Kasper *et al.* (2009), a Mata Atlântica pode representar uma barreira no Brasil entre *Conepatus semistriatus* e a outra espécie congênere no país, *Conepatus chinga*, que tem distribuição mais austral.

Unidade de Conservação / Estado	Fonte
RPPN Frei Caneca, PE	Silva Junior 2007
APA Gama e Cabeça de Veado, DF	Juarez 2008
ESEC Águas Emendadas, DF	Juarez 2008
PARNA das Emas, GO	Silveira 1999
PE Veredas do Peruaçu, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
PARNA Cavernas do Peruaçu, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
PARNA Grande Sertões Veredas, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
PARNA Sempre Vivas, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
PE do Rio Preto, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
PE Serra do Cabral, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
RPPN Porto Cajueiro, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
RPPN Aldeia, MG	Biotrópicos (dados não publicados)
PE Vassununga, SP	Lyra Jorge 2007
ESEC Jataí, SP	Lyra Jorge 2007

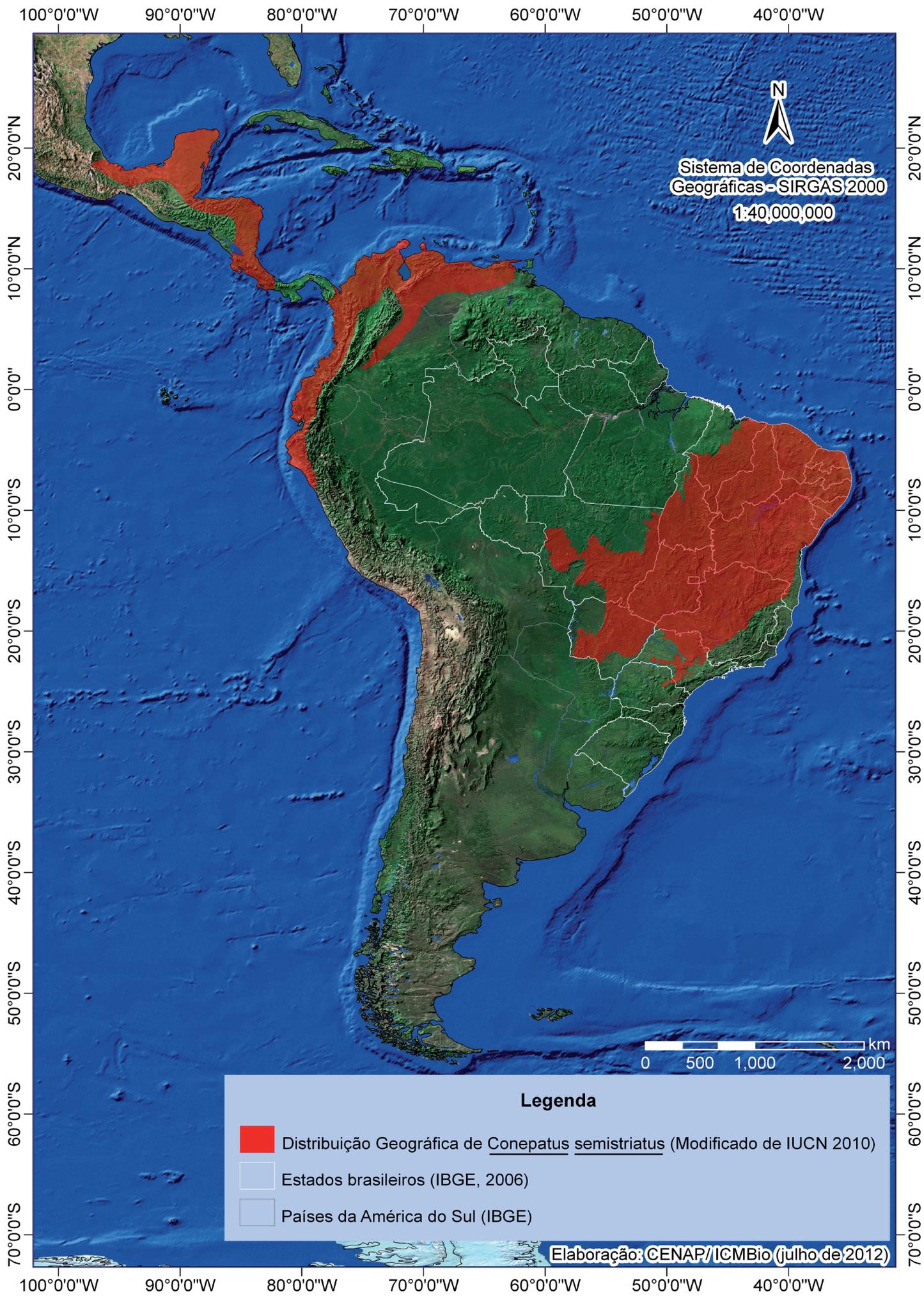


Figura 1 - Distribuição geográfica da Jaritataca, *Conepatus semistriatus*.



População

No Brasil, não existem informações referentes à densidade populacional da espécie. Entretanto, parece ser relativamente comum em algumas Unidades de Conservação tais como PN das Emas e PN Serra da Capivara. Na transição entre a Mata Atlântica costeira e a Caatinga na região nordeste de Alagoas e Pernambuco (agreste) a espécie era extremamente comum até a década de 1970, quando eram registrados animais atropelados regularmente. Atualmente a espécie não tem sido registrada, pelo menos desde 2000 (Mendes Pontes *et al.* 2008). *Conepatus semistriatus* também era muito abundante no oeste da Bahia/leste de Goiás, mas a substituição de ambientes mais propícios fez com que ela se tornasse bastante rara (F.H.G. Rodrigues obs. pess., ver Bocchiglieri *et al.* 2010).

Habitat e ecologia

Conepatus semistriatus habita principalmente áreas de vegetações abertas como Cerrado, campos e Caatinga, evitando regiões de matas mais densas (Cheida *et al.* 2011). Embora possa utilizar matas mais fechadas como abrigo (Kasper *et al.* 2009), em estudo realizado na RPPN Frei Caneca, Silva Junior (2007) registrou sua presença apenas em áreas abertas, não sendo realizado nenhum avistamento nos fragmentos florestais. Na Venezuela, Sunquist *et al.* (1989) registraram a preferência por áreas com vegetação fechada e estimaram uma área de vida de 0,18 a 0,53km². No Cerrado do Brasil Central, *Conepatus semistriatus* teve sua área de vida estimada em área muito superior à já registrada para a espécie, $1,18 \pm 0,66\text{km}^2$ (Cavalcanti 2010). A espécie apresenta boa tolerância a ambientes perturbados (Cuarón *et al.* 2008, Dragoo 2009), além de serem registradas em áreas de agro-ecossistemas, como cana-de-açúcar e eucalipto (Dotta & Verdade 2007).

Pouco se sabe sobre o comportamento reprodutivo da espécie (Dragoo 2009). A duração da gestação é de aproximadamente 60 dias onde nascem de 4 a 5 filhotes (Dragoo 2009, Cheida *et al.* 2011).

A espécie é considerada onívora e generalista, alimentando-se principalmente de insetos e outros invertebrados, consumindo também pequenos vertebrados e frutos. Alguns autores já registraram o consumo de carcaças (Silva 2008, Kasper *et al.* 2009, Cavalcanti 2010, Cheida *et al.* 2011). Silveira (1999), em um estudo no Parque Nacional das Emas, registrou o consumo de roedor e um anuro por *C. semistriatus*.

A jaritataca é uma espécie de pequeno porte, com comprimento corporal variando de 30 a 52cm e a cauda entre 16 e 31cm. Os indivíduos pesam entre 1,4 e 4,0kg (Emmons 1997, Eisenberg & Redford 1999, Silveira 1999, Cavalcanti 2010). Possui cabeça arredondada, corpo compacto e patas dianteiras com garras longas e negras, focinho longo e sem pelo. A cauda é volumosa com coloração negra próxima à base e branca na porção distal. A coloração do corpo varia de preto a marrom escuro com uma lista branca saindo da cabeça, dividindo-se em duas, as quais seguem paralelas até a base da cauda. O padrão dessas listras pode variar entre indivíduos (Dragoo 2009). Na espécie, as glândulas perianais produzem uma substância volátil e fétida utilizada para defesa, sendo esta uma característica marcante de *Conepatus* (Dragoo 2009). A fórmula dentária é I3/3, C1/1, PM2/3, M1/2, com 32 dentes no total (Emmons 1997, Cheida *et al.* 2011).

É um animal terrestre e predominantemente solitário podendo ser encontrado em pares apenas na época reprodutiva. Possui padrão de atividade crepuscular ou noturno (Cavalcanti 2010, Cheida *et al.* 2011). Torna-se ativo logo após o pôr do sol e a fase da lua parece não influenciar o período de atividade (Dragoo 2009). Podem usar buracos cavados por outras espécies ou cavar a própria toca (Eisenberg & Redford 1999). Silveira (1999) observou o uso de buracos em cupinzeiros como abrigo diurno. Além disso, tocas de tatus e touceira de capim também foram registradas como abrigos para a espécie (Cavalcanti 2010).

Ameaças e usos

Em um estudo realizado no Parque Nacional das Emas, Silveira (1999) registrou a morte de *C. semistriatus* por atropelamento e em virtude de incêndios que ocorreram na área do parque. Segundo o autor, o principal impacto negativo do fogo sobre os mamíferos carnívoros ocorre após os grandes incêndios, quando a disponibilidade de presas cai em decorrência de intensa predação devido à exposição aos predadores naturais logo após a passagem do fogo, falta de alimento e supressão de seus habitats. Ainda segundo o autor, a fragmentação e perda do habitat também são consideradas ameaças a muitas espécies de carnívoros. Alguns autores registraram *C. semistriatus* em áreas alteradas, sugerindo algum grau de tolerância às alterações antrópicas (Silveira 1999, Cuarón *et al.* 2008). Esses animais são também observados próximos a habitações humanas, o que pode torná-los passíveis de ameaças, como predação por cães domésticos, que já foi observada para *Conepatus chinga* no Sul do Brasil (Kasper *et al.* 2009). Atropelamentos podem ser um impacto negativo relevante à população de *C. semistriatus*, sendo uma das espécies mais vitimadas na região norte do Estado do Piauí, como também registrado com certa frequência em outras rodovias brasileiras (G.N. Cavalcanti obs. pess.).

Segundo Cuarón *et al.* (2008), o uso de pesticidas pode ser uma ameaça em algumas áreas. Para Dragoo *et al.* (2003) a causa para a redução da população de *Conepatus leuconotus leuconotus* em Veracruz no México pode estar associada à utilização de pesticidas na agricultura. No entanto, conforme os autores, não existem dados disponíveis que permitam avaliar precisamente essa hipótese.

Apesar de sua pele possuir pouco valor, a espécie é caçada em alguns países (De La Rosa & Nocke 2000). Um estudo na região da Caatinga indica uma possível extinção local de *C. semistriatus* e outros mamíferos de médio e grande porte em áreas específicas, devido a fragmentação do habitat (ver Silva Júnior e Pontes 2008).

A espécie é caçada para subsistência, utilizada como alimento e/ou medicamento, na região da Caatinga.

Ações de conservação

Conepatus semistriatus é listada nos livros vermelhos de São Paulo e Espírito Santo como Dados Insuficientes (DD).

O governo brasileiro não tem medidas de conservação específicas para a espécie a nível nacional.

Pesquisas

Estudos taxonômicos envolvendo ferramentas moleculares (Eduardo Eizirik e Manoel Fontoura Rodrigues, PUCRS). São necessárias pesquisas que envolvam:

- estudos sobre ecologia e atual distribuição da espécie no Brasil;
- estimativas de densidade em áreas onde a espécie pode estar em declínio em decorrência da fragmentação de habitat, como na região da Caatinga;
- monitoramento das populações em ambientes alterados de Mata Atlântica a fim de verificar sua dispersão e possível adaptação a esses novos ambientes;
- monitoramento da ocorrência de caça na Caatinga e a frequência de atropelamentos nas diferentes regiões do Brasil;

- taxonomia para confirmação da identidade específica dos indivíduos que ocorrem no Brasil Central e relações filogenéticas entre as subpopulações.

Referências bibliográficas

- Bocchiglieri, A.; Mendonça, A.F. & Henriques, R.P.B. 2010. Composição e diversidade de mamíferos de médio e grande porte no Cerrado do Brasil central. **Biota Neotropica**, 10(3): 169-176.
- Bressan, P.M.; Kierulff, M.C.M. & Sugieda, A.M. 2009. **Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: Vertebrados**. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente. 648p.
- Cavalcanti, G.N. 2010. **Biologia Comportamental de *Conepatus semistriatus* (Carnivora, Mephitidae) em Cerrado do Brasil Central**. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre). Universidade Federal de Minas Gerais. 46p.
- Cheida, C.C.; Nakano-Oliveira, E.; Fusco-Costa, R.; Rocha Mendes, F. & Quadros, J. 2011. Ordem Carnivora. p. 235-288. In: Reis, N.R.dos; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. (eds.). **Mamíferos do Brasil**. Nélio R. dos Reis. Londrina. 2ª ed. 439p.
- Cuarón, A.D.; Reid, F. & Helgen, K. 2008. *Conepatus semistriatus*. **IUCN 2010. IUCN Red list of threatened species**. <http://www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/41633/0>. (Acesso em 17/12/2010).
- De La Roa, C.L. & Nocke C.C. 2000. **A guide to the Carnivores of the Central America: natural history, ecology and conservation**. University of Texas Press, Austin. 244p.
- Dotta, G. & Verdade, L.M. 2007. Trophic categories in a mammal assemblage: diversity in an agricultural landscape. **Biota Neotropica** 7(2): 287-292
- Dragoo, J.W. 2009. Family Mephitidae. p. 532-563 In: Wilson, D.E. & Mittermeier, R.A. (eds.). **Handbook of the mammals of the World, volume 1: Carnivores**. Lynx Edicions. 727p.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. **Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil**. University of Chicago. 609p.
- Emmons, L.H. 1997. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. 2nd ed. University of Chicago Press, Chicago, Illinois. 307p.
- Juarez, K.M. 2008. **Mamíferos de médio e grande porte nas Unidades de Conservação do Distrito Federal**. Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília. 153p.
- Kasper, C.B.; Fontoura-Rodrigues, M.L. da; Cavalcanti, G.N.; Freitas, T.R.O. de; Rodrigues, F.H.G.; Olivera, T.G. & Eizirik, E. 2009. Recent advances in the knowledge of Molina's Hog-nosed Skunk *Conepatus chinga* and Striped Hog-nosed Skunk *C. semistriatus* in South America. **Small Carnivore Conservation**, 41: 25-28.
- Lyra-Jorge, M.C. 2007. **Avaliação de qualidade de fragmentos de cerrado e floresta semidecídua na região da bacia do rio Mogi-Guaçu com base na ocorrência de carnívoros**. Tese (Doutorado em Ecologia de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos). Universidade de São Paulo. 141p.
- Mendes-Pontes, A.R.; Sanaiotti, T.M. & Magnusson, W. 2008. Mamíferos de médio e grande porte. p. 51-61. In: Oliveira, M.L.; Baccaro, F.B.; Braga-Neto, R. & Magnusson, W.E. (orgs.). **Reserva Ducke a Biodiversidade Amazônica através de uma grade**. Manaus: INPA, v. único.
- Passamani, M. & Mendes, S.L. (orgs.) 2007. **Espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo**. IPEMA. 71p.
- Silva, L.D. 2008. **Mamíferos de médio e grande porte em fragmentos florestais na Serra do Carrapato, Lavras/MG**. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada). Universidade Federal de Lavras. 80p.
- Silva Junior, A.P. 2007. **Status conservacionista da mastofauna em fragmentos de Mata Atlântica nordestina**. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal). Universidade Federal de Pernambuco. 53p.
- Silva Junior, A.P. & Pontes, A.R.M. 2008. The effect of a mega-fragmentation process on large mammal assemblages in the highly-threatened Pernambuco Endemism Centre, north-eastern Brazil. **Biodiversity and Conservation**, 17: 1455-1464.
- Silveira, L. 1999. **Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal de Goiás. 125p.
- Sunquist, M.E.; Sunquist, F. & Daneke, D.E. 1989. Ecological separation in a Venezuelan llanos carnivore community. Pp. 197-232. In: Redford, K.H. & Eisenberg, J.F. (eds.) **Advances in Neotropical Mammalogy**. Sandhill Crane Press, Gainesville, Flórida.



Wozencraft, W.C. 2005. Order Carnivora. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). **Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference**. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, Maryland. 2145p.

Ficha Técnica

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP

Avaliadores: Antonio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Carlos Benhur Kasper, Caroline Leuchtenberger, Claudia Bueno de Campos, Emiliano Esterci Ramalho, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Francisco Chen de Araújo Braga, Frederico Gemesio Lemos, Kátia M. P. M. B. Ferraz, Lilian Bonjorne de Almeida, Lívia de Almeida Rodrigues, Mara Marques, Marcos Adriano Tortato, Oldemar Carvalho Junior, Peter Gransden Crawshaw Jr., Renata Leite Pitman, Ricardo Sampaio, Rodrigo Jorge, Rogério Cunha de Paula, Ronaldo Gonçalves Morato, Tadeu Gomes de Oliveira, Vânia Fonseca.

Colaboradores: Elaine Marques Vieira (Bolsista PIBIC/ICMBio – compilação de dados); Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga (CENAP/ICMBio – elaboração do mapa); Estevão Carino Fernandes de Souza, Roberta Aguiar e Cláudia Cavalcanti Rocha-Campos (facilitação e relatoria da Oficina).

Mapa: Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga

Foto: José Augusto Motta